

Qual é a causa?

A Encefalitozoonose é *provocada pelo E.cuniculi*, um parasita unicelular microscópico. Trata-se de um protozoário, cujo ciclo de vida se completa no interior de células do hospedeiro, sendo de especial importância uma vez que pode infetar além de coelhos, roedores, cães, aves, primatas assim como outros mamíferos, incluindo humanos, especialmente imunodeprimidos. Um estudo recente demonstrou uma prevalência de 52% da doença na população de coelhos domésticos no Reino Unido¹, comprovando que se trata de uma condição comum, no entanto, apenas 6% dos animais manifestam sinais clínicos.

Como é transmitida?

Os coelhos infetados transmitem esporos infecciosos através da urina. A transmissão entre coelhos ocorre após ingestão de água ou comida contaminada com urina (Transmissão horizontal). Coelhas gestantes podem infetar as crias durante a gestação através da placenta (Transmissão vertical).

Sinais clínicos:

Quando o animal é infetado, o parasita é transportado através da circulação sanguínea para órgãos-alvo (fígado, rins e sistema nervoso central). Caso os coelhos sejam infetados através da mãe, os esporos têm a capacidade de se alojar no olho, onde a sua multiplicação e erupção provoca cataratas e rutura da lente, levando a inflamação e grande desconforto ao animal. Os sinais clínicos em adultos incluem doença neurológica ("head tilt", fraqueza dos membros posteriores, espasmos e incontinência urinária), doença renal e oftalmológica.

Diagnóstico:

Começam a surgir testes rápidos que detectam o parasita na urina no entanto, de momento o diagnóstico mais utilizado é baseado na serologia (com recolha de sangue), que confirma a exposição, mais do que prova infeção actual.

Tratamento e prognóstico:

O principal objetivo do tratamento é reduzir a inflamação e eliminar o parasita. O tratamento atual envolve medicação anti-inflamatória e anti-parasitária (febendazole), oral e diariamente durante 28 dias. A resposta ao tratamento vai depender da duração e gravidade da infeção aquando o diagnóstico e início do tratamento. O organismo pode sobreviver no ambiente durante 1 mês, no entanto é sensível a desinfetantes domésticos.

Controlo e prevenção:

Idealmente, todos os coelhos deveriam ser testados e mantidos em quarentena até chegada dos resultados. Coelhos adquiridos recentemente devem ser testados (se negativo repetir em 1 mês) e caso positivo tratar 28 dias com febendazole. Se não for possível realizar o teste, tratar profilaticamente todos os coelhos recentemente adquiridos do mesmo modo. Se existirem vários

coelhos, aliar ao tratamento a limpeza semanal e desinfecção do ambiente durante os 28 dias. Caso sejam introduzidos coelhos novos numa população não parasitada, fazer o tratamento no coelho novo e manter este em quarentena, pelo menos nos primeiros 14 dias².

Conclusão:

E. cuniculi, é um parasita bem conhecido e comum¹ em coelhos. Um coelho infetado vai disseminar a Infecção e pode constituir um risco para humanos devido ao potencial zoonótico da doença. A doença pode ser prevenida e tratada de forma a diminuir ou eliminar o risco para coelhos, humanos e outros animais. Caso tenha alguma dúvida, informe-se com o seu médico veterinário na próxima visita.

Fontes:

¹ Keeble, E. J. & Shaw, D. J.; Seroprevalence of antibodies to *Encephalitozoon cuniculi* in domestic rabbits in the United Kingdom; *Veterinary Record* 158 (16), 539-544; 2006

² www.gwexotics.com

³ Keeble, A.; Meredith, A.; *BSAVA Manual of Rodents and Ferrets*; John Wiley & Sons; 2009

Vetset